

SUSTENTABILIDADE SINDICAL FRENTE A REFORMA TRABALHISTA E SINDICAL



INTRODUÇÃO

- Proposta de reforma trabalhista coloca o modelo sindical em questão: enfraquecimento e desarticulação;
- Houve crescimento da taxa de sindicalização no Brasil nos últimos anos, apesar da campanha negativa. Em 2015 era 18,4 milhões dentre um universo de ocupados de 94,4 milhões (com 16 anos ou mais), ou 19,5% (abaixo da média mundial – 25%);
- Entender de que forma se dá a sindicalização é fundamental para melhor enfrentamento frente a modificação das relações de trabalho e da representação sindical que irá ocorrer com a reforma trabalhista;

Número e percentual de sindicatos e trabalhadores filiados a sindicatos, segundo central sindical



Central Sindical	Sindicatos Filiados		Trabalhadores Filiados	
	nº	%	nº	%
CUT - Central Única dos Trabalhadores	2.319	21,2	3.878.261	30,4
FS - Força Sindical	1.615	14,8	1.285.348	10,1
UGT - União Geral dos Trabalhadores	1.277	11,7	1.440.121	11,3
NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores	1.136	10,4	950.240	7,4
CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil	744	6,8	1.286.313	10,1
CSB - Central dos Sindicatos Brasileiros	597	5,5	1.039.902	8,2
CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil	217	2,0	239.844	1,9
CONLUTAS - Central Sindical e Popular	105	1,0	286.732	2,2
CBDT - Central Brasileira Democrática dos Trabalhadores	94	0,9	85.299	0,7
Pública - Central do Servidor	21	0,2	16.580	0,1
UST - União Sindical dos Trabalhadores	6	0,1	791	0,0
Central Unificada dos Profissionais Servidores Públicos do Brasil	3	0,0	875	0,0
Intersindical - Central da Classe Trabalhadora	1	0,0	1.739	0,0
Sem declaração de filiação ou filiado a outras Centrais	2.791	25,5	2.245.076	17,6
Total	10.926	100,0	12.757.121	100,0

Fonte: MTb. GT Aferição 2016

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os dados analisados pelo GT Aferição 2016 referem-se ao ano de 2015

Arrecadação da contribuição sindical, por grupo laboral e patronal, segundo grau da entidade – Brasil 2017



Grau	Laboral			Patronal			Total		
	R\$	% coluna	% linha	R\$	% coluna	% linha	R\$	% coluna	% linha
Central Sindical	R\$ 201.224.360,68	9,6	100,0	-	-	-	R\$ 201.224.360,68	5,8	100,0
Confederação	R\$ 143.550.420,19	6,8	69,2	R\$ 63.613.189,65	8,1	30,6	R\$ 207.570.239,11	6,0	100,0
Federação	R\$ 371.068.825,07	17,6	67,9	R\$ 175.242.644,74	22,4	32,0	R\$ 546.826.411,50	15,8	100,0
Sindicato	R\$ 1.388.847.661,58	66,0	71,9	R\$ 542.106.649,83	69,4	28,1	R\$ 1.931.756.839,62	55,9	100,0
Conta Especial Emprego	-	-	-	-	-	-	R\$ 566.392.393,37	16,4	100,0
Total	R\$ 2.104.691.267,52	100,0	-	R\$ 780.962.484,22	100,0	-	R\$ 3.453.770.244,28	100,0	-

Fonte: Ministério do Trabalho

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Não foi possível discriminar as parcelas correspondentes à contribuição laboral e contribuição patronal. Por essa razão, é apresentado apenas o valor total arrecadado pelo CEES

Obs.: a) Dados consolidados até jul/17

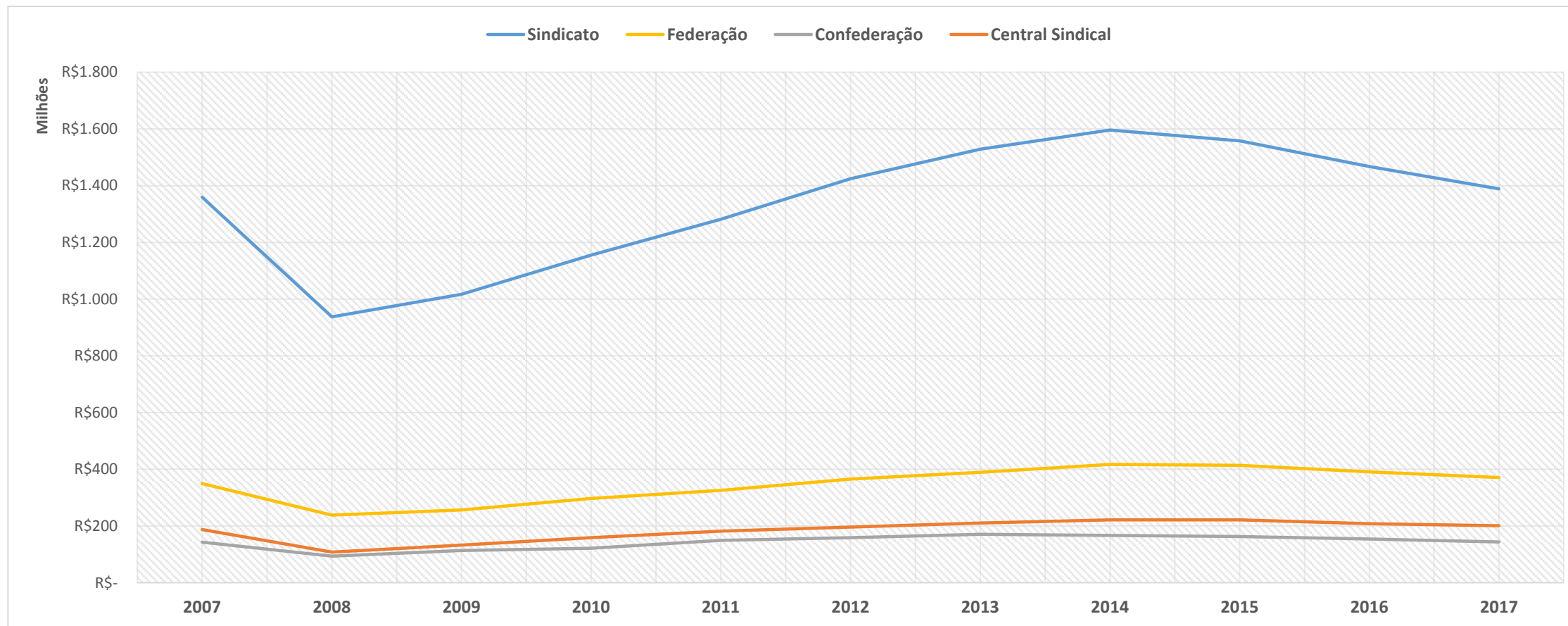
Massa Salarial Brasil, 2007-2015

Ano	Valor da Remuneração em Dezembro	
	Em Salários Mínimos	Nominal
2007	128.674.088,05	R\$ 48.959.933.131,75
2008	136.364.720,23	R\$ 56.665.749.234,19
2009	135.911.319,57	R\$ 63.283.994.263,85
2010	144.532.530,89	R\$ 73.814.107.640,99
2011	155.075.999,05	R\$ 84.630.400.845,15
2012	152.146.001,07	R\$ 94.770.084.332,02
2013	156.987.983,77	R\$ 106.590.290.950,09
2014	160.840.642,15	R\$ 116.613.037.250,25
2015	154.767.838,19	R\$ 122.131.065.504,36

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS

Elaboração: Dieese

Arrecadação da contribuição sindical laboral, segundo grau da entidade – Brasil 2007-2017



Fonte: Ministério do Trabalho

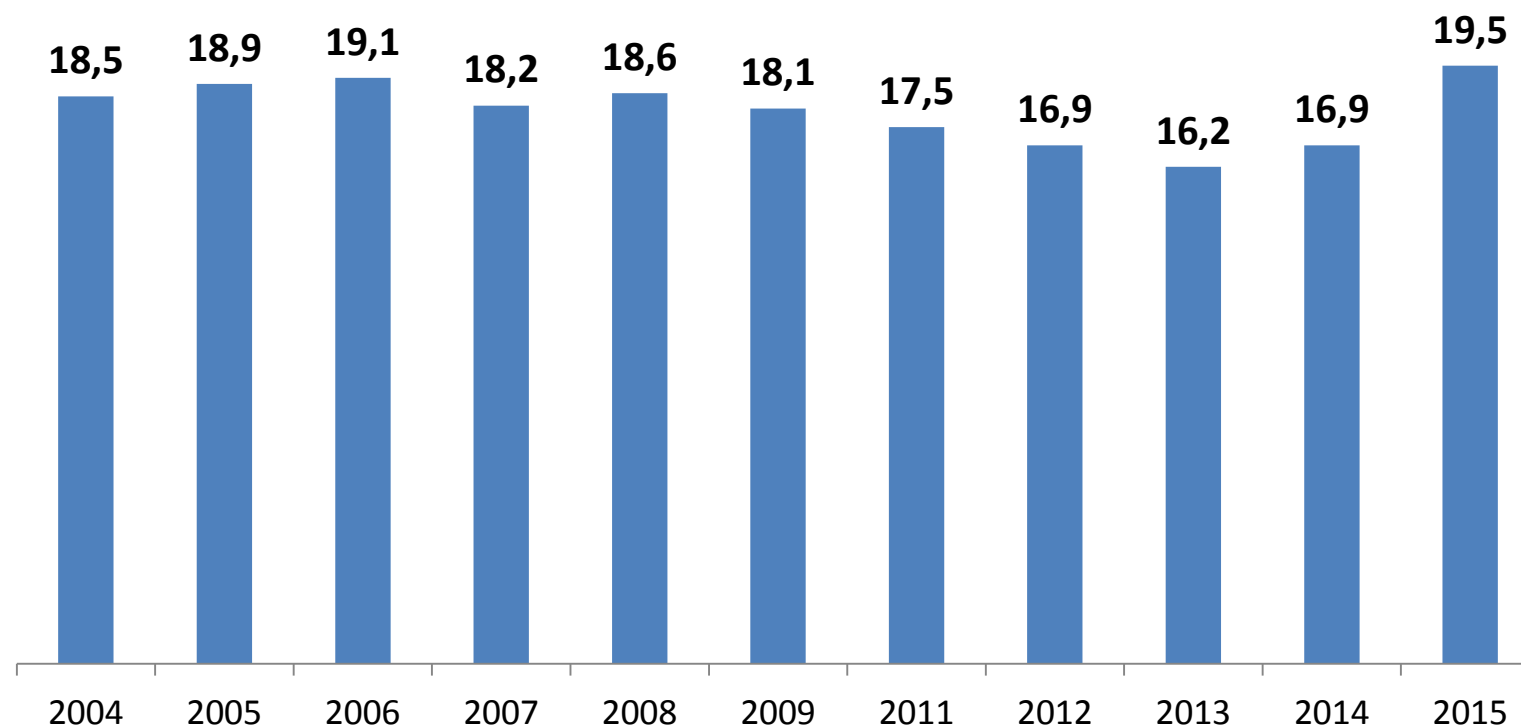
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados consolidados até jul/17

**b) Valores corrigidos pela inflação média de
jan/17-set/17**

Taxa de sindicalização no Brasil (2004-2015)

número de trabalhadores sindicalizados vs. total de população ocupada

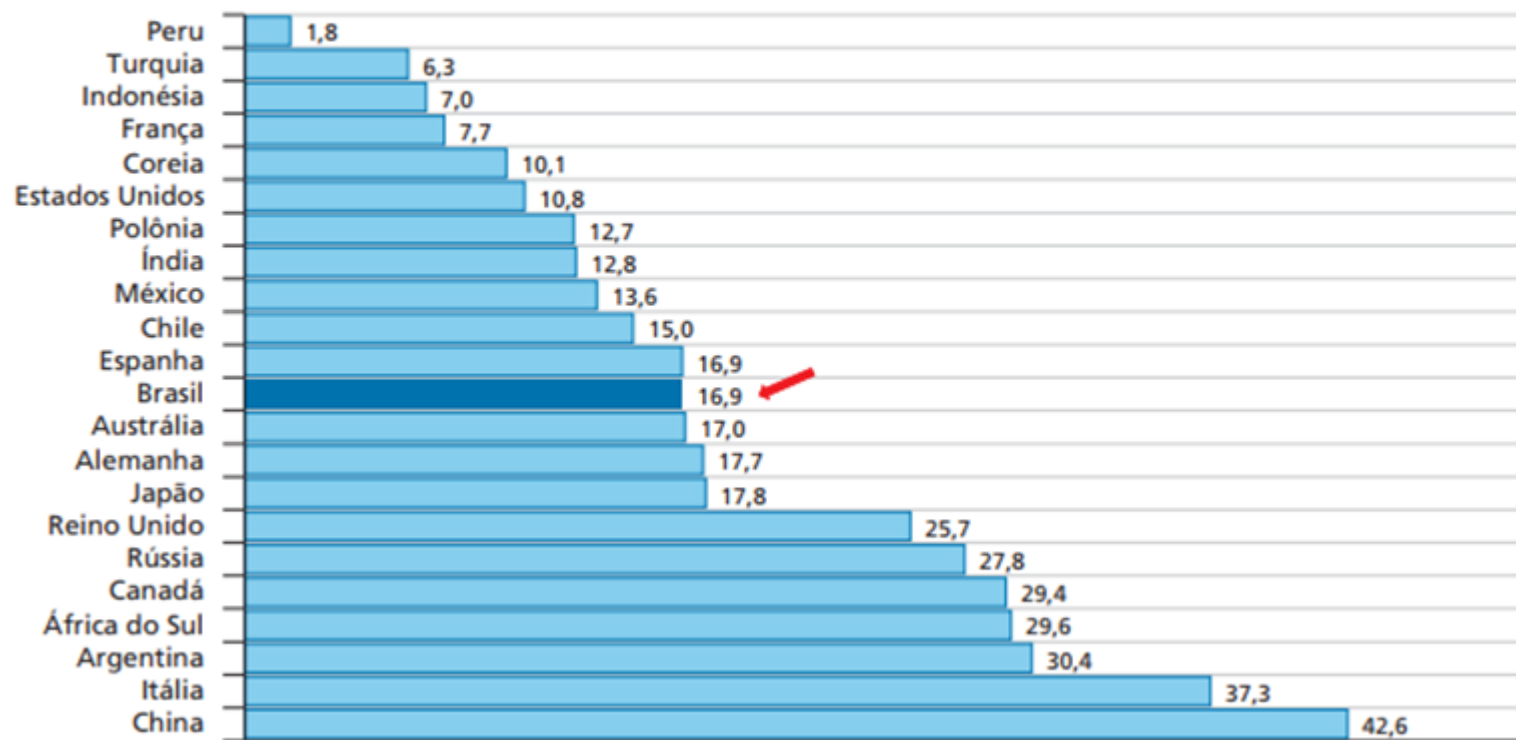


Taxa de sindicalização no mundo (2012-2014)

GRÁFICO 1

Taxa de sindicalização (apenas assalariados) em diferentes países (2012-2014)

(Em %)



Taxa de sindicalização, por grupamento de atividade (2011-2015)

Grupamentos de atividade do trabalho principal	2011	2012	2013	2014	2015
Agrícola	28,3	26,2	26,3	27,0	28,7
Indústria de transformação	21,7	20,6	18,5	19,4	23,3
Outras atividades industriais	32,2	29,3	30,9	30,2	36,8
Construção	7,8	8,4	7,6	7,5	9,3
➡ Comércio e reparação	10,9	10,7	9,6	10,9	13,3
➡ Alojamento e alimentação	9,0	9,8	8,1	8,9	11,1
Transporte, armazenagem e comunicação	20,5	20,3	19,9	20,2	24,7
Administração pública	23,2	22,6	22,5	23,3	27,0
Educação, saúde e serviços sociais	26,6	25,6	25,4	26,3	30,2
➡ Serviços domésticos	2,7	2,6	2,8	2,9	4,0
➡ Outros serviços coletivos, sociais, pessoais	8,0	7,9	7,8	7,9	9,5
Outras atividades	19,3	19,2	18,8	19,6	22,2
Atividades mal-definidas ou não-declaradas	8,5	7,7	6,8	3,5	3,9
Total	17,5	16,9	16,2	16,9	19,5

➡ categorias abrangidas pela CONTRACS/CUT

Distribuição dos ocupados por associação a sindicato, por motivo pelo qual não era associado e por motivo pelo qual era associado

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Era associado a algum sindicato no mês de		
	Sim	Não	Total
Nordeste	22,0	78,0	100,0
Alagoas	12,7	87,3	100,0
Bahia	20,2	79,8	100,0
Ceará	21,8	78,2	100,0
Maranhão	30,7	69,3	100,0
Paraíba	22,9	77,1	100,0
Pernambuco	17,8	82,2	100,0
Piauí	32,2	67,8	100,0
Rio Grande do Norte	22,6	77,4	100,0
Sergipe	16,8	83,2	100,0
Norte	15,5	84,5	100,0
Sudeste	17,9	82,1	100,0
Sul	20,4	79,6	100,0
Centro-Oeste	16,8	83,2	100,0
Brasil	19,1	80,9	100,0

Distribuição dos ocupados por associação a sindicato, por motivo pelo qual não era associado e por motivo pelo qual era associado

Brail, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Motivo pelo qual não era associado a algum sindicato no mês de referência								Total
	Estava sem trabalho ou já tinha parado de trabalhar	A contribuição para sindicato era cara	O sindicato não representava seus interesses ou	O sindicato não oferecia serviços que lhe interessassem	Não conhecia sindicato que representasse a sua categoria	Não sabia como se associar ao sindicato	Receio de represália da empresa	Outro	
Nordeste	7,4	6,9	13,5	22,6	27,6	11,7	0,4	9,9	100,0
Alagoas	5,9	5,4	14,2	21,8	34,4	11,3	2,2	4,9	100,0
Bahia	7,8	7,3	15,7	21,7	26,2	13,8	0,3	7,3	100,0
Ceará	7,7	7,7	15,0	20,7	23,1	10,4	0,2	15,3	100,0
Maranhão	8,6	12,3	11,7	16,9	22,7	12,7	(2)	14,7	100,0
Paraíba	8,2	4,7	12,2	23,1	31,0	11,5	(2)	9,1	100,0
Pernambuco	6,9	5,3	14,0	23,6	31,4	11,8	0,4	6,5	100,0
Piauí	6,4	7,1	13,0	27,7	26,7	3,9	(2)	15,1	100,0
Rio Grande do Norte	6,1	2,7	6,7	36,0	30,1	11,4	0,6	6,3	100,0
Sergipe	5,7	5,6	8,2	19,5	34,6	11,1	0,6	14,8	100,0
Norte	6,2	4,7	13,2	18,3	32,3	15,5	0,4	9,4	100,0
Sudeste	6,3	6,6	18,3	25,0	25,6	11,4	0,3	6,6	100,0
Sul	7,1	8,9	19,5	24,7	22,7	9,8	0,2	7,2	100,0
Centro-Oeste	5,4	8,0	15,3	22,5	27,8	14,7	0,2	6,3	100,0
Brasil	6,6	7,0	16,6	23,6	26,4	11,8	0,3	7,7	100,0

Distribuição dos ocupados por associação a sindicato, por motivo pelo qual não era associado e por motivo pelo qual era associado

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Motivo pelo qual se associou a esse sindicato				Total
	O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	Pelos serviços que o sindicato oferecia	Por ter achado que era obrigatório se associar	Outro	
Nordeste	58,9	20,1	18,5	2,5	100,0
Alagoas	67,6	15,4	16,2	(2)	100,0
Bahia	57,4	21,4	19,8	1,4	100,0
Ceará	61,1	16,3	17,5	5,2	100,0
Maranhão	64,0	23,1	12,0	(2)	100,0
Paraíba	58,2	20,6	17,5	3,8	100,0
Pernambuco	52,8	16,8	29,7	(2)	100,0
Piauí	62,2	17,7	14,0	6,0	100,0
Rio Grande do Norte	49,5	27,0	21,3	2,2	100,0
Sergipe	60,5	22,4	15,2	(2)	100,0
Norte	60,0	17,5	20,3	2,2	100,0
Sudeste	45,1	18,8	34,0	2,2	100,0
Sul	44,9	26,9	26,4	1,8	100,0
Centro-Oeste	55,9	15,3	27,7	1,0	100,0
Brasil	50,8	20,2	26,9	2,1	100,0

Número de ocupados associados a algum sindicato que costumam utilizar serviços oferecidos por esse sindicato

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Costuma utilizar algum serviço oferecido por esse sindicato		
	Sim	Não	Total
Nordeste	16,5	83,5	100,0
Alagoas	16,6	83,4	100,0
Bahia	20,3	79,7	100,0
Ceará	15,8	84,2	100,0
Maranhão	10,0	90,0	100,0
Paraíba	17,8	82,2	100,0
Pernambuco	17,9	82,1	100,0
Piauí	15,7	84,3	100,0
Rio Grande do Norte	17,1	82,9	100,0
Sergipe	14,8	85,2	100,0
Norte	21,2	78,8	100,0
Sudeste	20,0	80,0	100,0
Sul	31,3	68,7	100,0
Centro-Oeste	20,2	79,8	100,0
Brasil	20,9	79,1	100,0

Número de ocupados associados a algum sindicato que costumam utilizar serviços oferecidos por esse sindicato

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Costuma utilizar atendimento jurídico		
	Sim	Não	Total
Nordeste	51,4	48,6	100,0
Alagoas	58,1	41,9	100,0
Bahia	54,5	45,5	100,0
Ceará	51,2	48,8	100,0
Maranhão	61,4	38,6	100,0
Paraíba	45,1	54,9	100,0
Pernambuco	42,6	57,4	100,0
Piauí	59,5	40,5	100,0
Rio Grande do Norte	37,6	62,4	100,0
Sergipe	40,6	59,4	100,0
Norte	46,4	53,6	100,0
Sudeste	34,7	65,3	100,0
Sul	32,6	67,4	100,0
Centro-Oeste	51,7	48,3	100,0
Brasil	39,9	60,1	100,0

Número de ocupados associados a algum sindicato que costumam utilizar serviços oferecidos por esse sindicato

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Costuma utilizar convênio médico ou odontológico		
	Sim	Não	Total
Nordeste	27,9	72,1	100,0
Alagoas	53,5	46,5	100,0
Bahia	23,5	76,5	100,0
Ceará	31,4	68,6	100,0
Maranhão	(2)	85,8	100,0
Paraíba	32,0	68,0	100,0
Pernambuco	39,5	60,5	100,0
Piauí	19,0	81,0	100,0
Rio Grande do Norte	37,6	62,4	100,0
Sergipe	21,6	78,4	100,0
Norte	44,4	55,6	100,0
Sudeste	43,4	56,6	100,0
Sul	51,1	48,9	100,0
Centro-Oeste	41,8	58,2	100,0
Brasil	41,7	58,3	100,0

Número de ocupados associados a algum sindicato que costumam utilizar serviços oferecidos por esse sindicato

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Costuma utilizar atendimento médico ou odontológico		
	Sim	Não	Total
Nordeste	34,4	65,6	100,0
Alagoas	32,6	67,4	100,0
Bahia	32,9	67,1	100,0
Ceará	37,0	63,0	100,0
Maranhão	19,7	80,3	100,0
Paraíba	44,3	55,7	100,0
Pernambuco	42,4	57,6	100,0
Piauí	26,1	73,9	100,0
Rio Grande do Norte	35,3	64,7	100,0
Sergipe	47,3	52,7	100,0
Norte	39,9	60,1	100,0
Sudeste	38,0	62,0	100,0
Sul	52,9	47,1	100,0
Centro-Oeste	30,9	69,1	100,0
Brasil	40,5	59,5	100,0

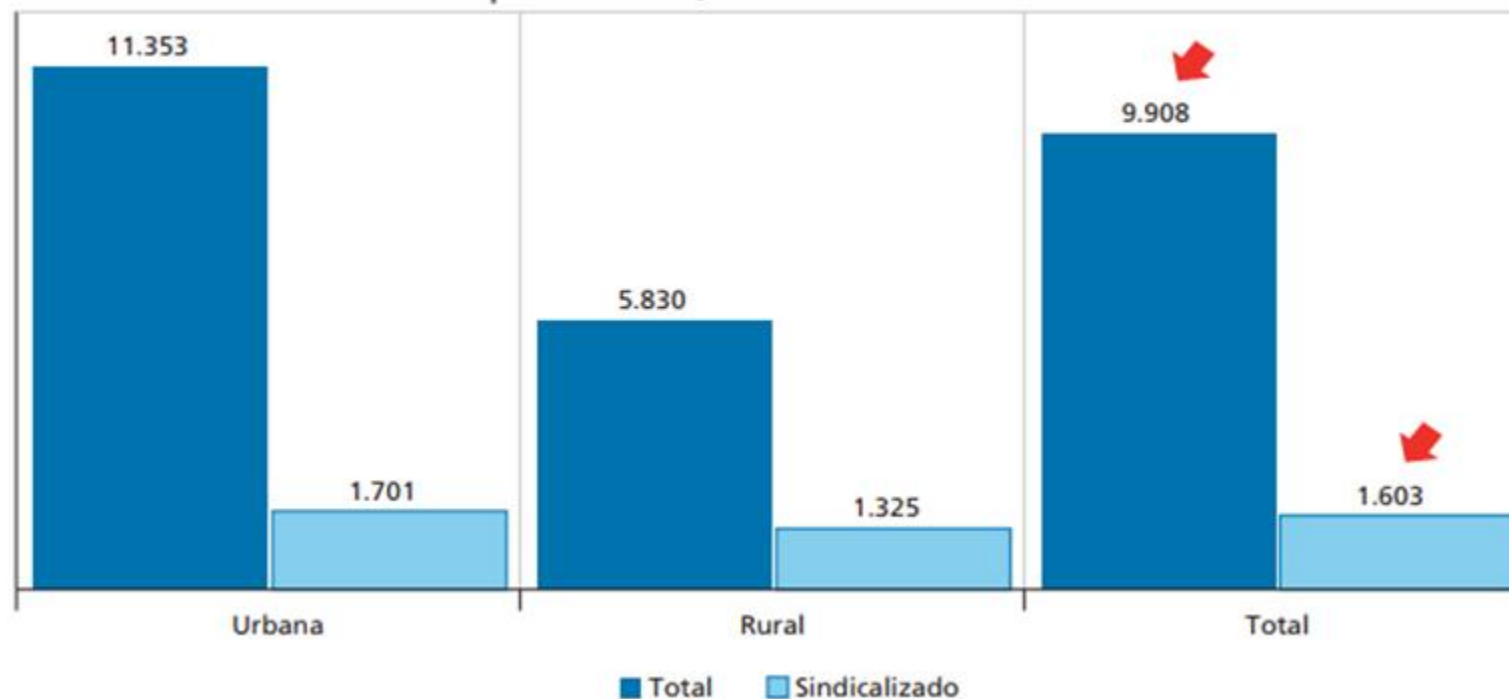
Diferenças de remuneração

- segundo estudo lançado pelo Ipea em agosto de 2017 e baseado em dados da PNAD/IBGE, trabalhadores sindicalizados recebem em média R\$ 2.237,86, 33,5% a mais que a remuneração média de não-sindicalizados que recebem R\$ 1.675, 68
- trabalhadores sindicalizados também têm maior acesso a benefícios:

	Sindicalizados	Não-sindicalizados
Auxílio-alimentação	64%	49%
Auxílio-transporte	54%	49%
Auxílio-saúde	36%	20%

Média de trabalhadores representados, por área geográfica

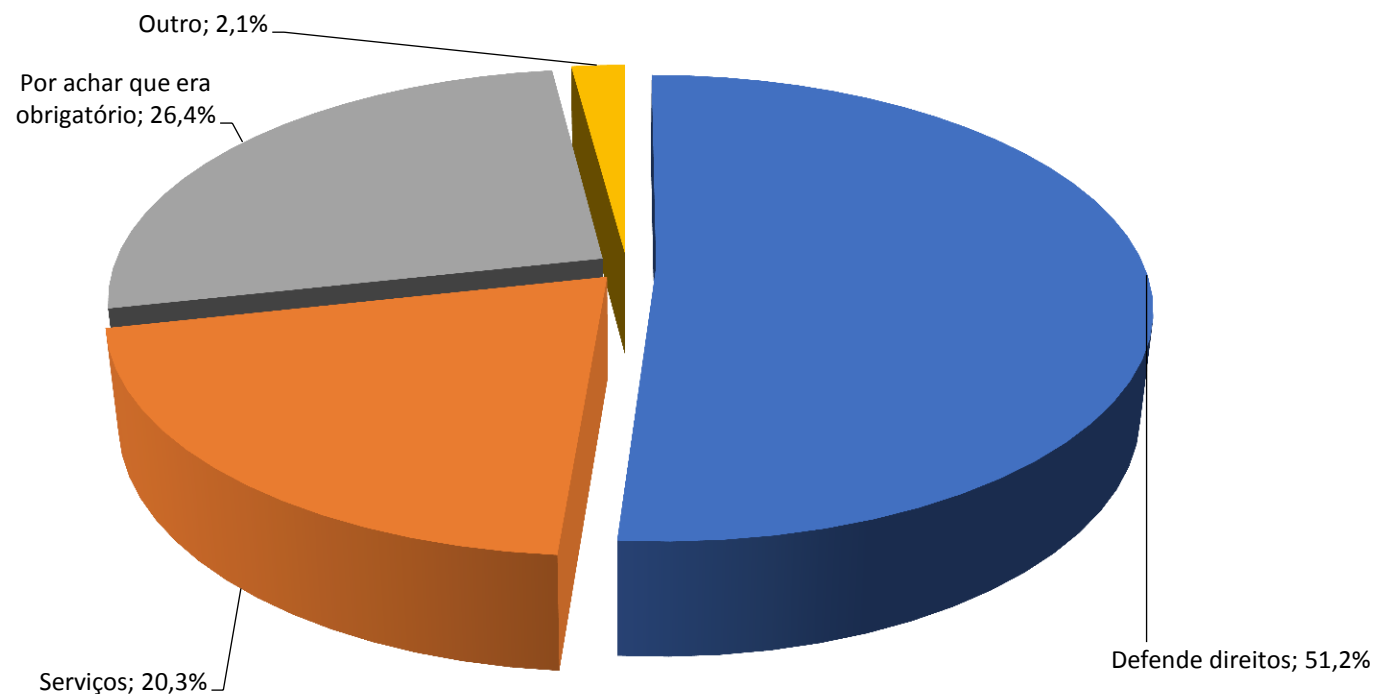
GRÁFICO 4
Média de trabalhadores por sindicato, em áreas urbanas e rurais



POR QUE SE ASSOCIAR A UM SINDICATO?

- A motivação principal pelo qual uma pessoa se filiou a um sindicato/entidade de classe é porque acredita que ele defende seus direitos (Razão fundamental);
- No entanto, mais de 26% dos ocupados (as) se associaram porque acreditavam na obrigatoriedade da filiação. Trata-se de um número potencial de pessoas que podem se desfiliar caso não haja esclarecimento sobre a sindicalização, sua importância e seus benefícios;
- A oferta de serviços também é relevante como motivação para associação a uma entidade sindical;

MOTIVO PELO QUAL SE FILIOU A UM SINDICATO



Fonte: Elaborado a partir de microdados da PNAD-IBGE.

MOTIVO PELO QUAL SE FILIOU A UM SINDICATO

- Setorialmente, há uma concentração, dentre as pessoas que acreditam que o sindicato defende seus interesses, entre a Administração pública, educação e transporte e armazenagem;
- Por outro lado, Alojamento e alimentação, Comércio, Indústria de transformação e Construção é onde se situam as maiores concentrações de associados(as) que só o eram por acreditarem que era obrigatório;
- A maior parte dos serviços usados se refere a serviços jurídicos, odontológicos e médicos;
- 3,4 milhões participaram de alguma atividade do sindicato, entre assembleias, palestras e cursos e manifestações;

ALGUMAS CONCLUSÕES

- Há muita heterogeneidade nos dados relacionados à sindicalização no Brasil;
- Considerando os associados(as), há um evidente desafio em promover o crescimento dos que são associados por acreditar na luta do movimento sindical, ao mesmo tempo em diminuir aqueles que somente são filiados por acreditarem serem obrigados, sendo ainda o volume de serviços oferecidos pela entidade relevante mas não podendo ser decisivo. Já dentre os que não filiados(as), quase 40% ou não conhece a entidade que lhe representa ou não sabe como se associar a ela, o que pode ser uma possibilidade relevante de expansão.
- Há evidentes espaços para ganhos e avanço no entendimento de todos sobre a ação sindical e a sua importância na melhora das condições de trabalho, mas deve haver sempre priorização sobre a defesa do que ele faz das respectivas categorias e os benefícios derivados dessas ações, o que possibilitaria a redução de impactos que a reforma trabalhista, se aprovada, poderia causar na estrutura do movimento sindical, em especial na sua representatividade e financiamento;

- MUITO OBRIGADO
- LUIS MOURA
- luis@dieese.org.br